



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O(s) espaço(s) das Línguas Estrangeiras na Escola
Autores	HUGO JESUS CORREA RETAMAR DANIELE AZAMBUJA DE BORBA CUNHA ROSITA MARIA SCHMITZ
Orientador	TANIA BEATRIZ IWASZKO MARQUES

A proposta se insere no *Ensino Médio em Rede*, projeto de ensino do Colégio de Aplicação da UFRGS que abarca os três anos do Ensino Médio. O Colégio de Aplicação se caracteriza por práticas diferenciadas e inovadoras se comparadas à maioria das escolas da rede pública. Entre as práticas inovadoras, encontram-se a oferta de Disciplinas Eletivas de caráter semestral, bem como atividades de Iniciação Científica de mesma duração. Outra prática diferenciada da escola é o oferecimento desde os anos iniciais de línguas estrangeiras. A cada projeto de ensino do Colégio, exceto nos Anos Iniciais e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em que a oferta é apenas de espanhol e inglês, os estudantes têm a possibilidade de escolher a língua estrangeira que gostariam de estudar entre as quatro presentes na escola (alemão, espanhol, francês e inglês), sendo a primeira escolha feita no projeto *Amora* (6º e 7º anos), a segunda no projeto *Pixel* (8º e 9º anos) e a terceira no *Ensino Médio em Rede*. A carga horária semanal da disciplina de Língua Estrangeira varia conforme o projeto, sendo o Ensino Médio o momento em que há menos períodos de línguas, apenas 2 períodos semanais na grade curricular, o que ocasiona uma dificuldade maior de trabalho da língua não materna, visto que o contato do aluno com esta é reduzido e, muitas vezes, insuficiente, já que a maioria das línguas estudadas não faz parte do cotidiano do estudante extraclasse. A impossibilidade de escolha de uma língua a ser cursada em cada projeto ainda que inovadora, está ancorada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas Estrangeiras e no Plano Curricular do Instituto Cervantes, que partem de uma proposta plurilíngue, e não multilíngue, do Ensino de Línguas não maternas. Logo, os alunos da escola devem chegar ao Ensino Médio para começar seus estudos em uma terceira língua estrangeira, visando com isso estimular o desenvolvimento de uma consciência plurilíngue do discente e valorizar suas experiências linguísticas anteriores. Logo, no Colégio de Aplicação rompe-se com o ensino tradicional de aprendizagem de línguas na escola e supõe que a bagagem linguística do aluno deve ajudá-lo não apenas a aprender a língua escolhida por ele em cada projeto, mas ajudá-lo a aprender a aprender um idioma estrangeiro. Contudo, para que a aprendizagem dessa(s) língua(s) seja efetiva com tão poucas horas aula no Ensino Médio, faz-se necessária a criação de outros espaços alternativos e inovadores para as línguas que não sejam as simples duas horas semanais. Assim, busca-se nesta proposta ressignificar e qualificar o(s) espaço(s) das línguas estrangeiras na escola, trabalhando a partir de um viés interdisciplinar e plurilíngue ao longo dos três anos do Ensino Médio. Como metodologia, encontra-se a interdisciplinaridade e a educação linguística como eixos estruturadores e busca-se ao longo dos 3 anos, além de uma maior proficiência de língua estrangeira de alunos do ensino médio, o desenvolvimento por meio deste de uma consciência linguística plurilíngue, bem como seu entendimento de que a língua existe para a ação.

REFERÊNCIAS:

Conselho da Europa. Quadro **Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Lisboa: Asa Editores (versão em pdf), 2001. Disponível em: <http://sitio.dgicd.minedu.pt/recursos/Lists/Repositio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europeu_total.pdf>. Acesso em: 15/05/2012

CHAGAS, Angela. **Ciência sem Fronteiras expõe 'lado feio' do ensino de idiomas no Brasil**. Disponível em <<http://noticias.terra.com.br/educacao/,168d6102e52bd310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>>. 03/04/2013.

DE SWAAN, Words of the world. **The global language system**. Cambridge: Polity Press, 2001. Cap. 1: Introduction: the global language system (p.1-24).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO CERVANTES. **Plan Curricular del Instituto Cervantes**, Madrid: Editora Biblioteca Nueva, 2008.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática: as concepções do conhecimento e inteligência e a prática docente**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2000. ATENÇÃO: Ao inserir o resumo é importante visualizá-lo para se certificar de que o arquivo foi postado de forma correta. Depois de finalizado, este não poderá ser alterado, salvo se o seu orientador devolvê-lo para edição.